

*Mais
perto
de si!*

EM LOURES O PASSADO TEM FUTURO



Família Almeida e amigos

Maria d'Almeida, Henriqueta d'Almeida, Maria Miquelina Rombão, Maria do Ó – Bucelas [Anos 30]

FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MANUELA CORDEIRO MARTINS PEREIRA

Bucelas

**Mais
perto
de si!**

**EM LOURES
O PASSADO TEM FUTURO**

Mais perto de si!

Porque a vida no nosso concelho não pára, no âmbito da iniciativa **Mais perto de si!** os Paços do Concelho de Loures transferem-se para a freguesia de Bucelas.

Terra com origem milenar, de características rurais e com belas quintas de produção agrícola, outrora propriedades de nobres, como a da Romeira de Baixo com os seus vestígios da ocupação Romana, da Romeira de Cima, do Boiçã, de Santa Júlia, do Avelar, entre outras.

Banhada pelo rio Trancão, que nasce no vizinho concelho de Mafra, tem como ex-libris as Linhas Defensivas de Torres Vedras e a produção de vinhos brancos, nomeadamente a casta Arinto, fazendo parte da região demarcada de vinhos de Lisboa.

Terra bucólica, de gente de trabalho, feliz e conhecida pela sua arte de bem receber. Hoje, é uma freguesia dinâmica, com níveis de desenvolvimento económico e cultural relevantes, e consequentemente apelativos aos atuais agentes económicos.

Com esta publicação pretendemos estar **Mais perto de si!** homenageando as gentes de Bucelas através das memórias presentes na documentação recolhida pelo Arquivo Municipal de Loures.

Concomitantemente, convidamos os protagonistas – os cidadãos – a participarem nesta iniciativa, de modo a que se sintam parte integrante deste nosso projeto que se pretende comum, demonstrando que em Loures, **as pessoas são a nossa marca.**

O presidente



Bernardino Soares

Caracterização do projeto

O Arquivo Municipal de Loures, com o seu projeto, **Em Loures o Passado tem Futuro**, associou-se uma vez mais, à iniciativa **Loures mais perto de si!**, em visita à freguesia de Bucelas no mês de junho, com a premissa de uma gestão descentralizada e de proximidade ao cidadão, procurando responder às suas expectativas.

Com este projeto pretende-se divulgar o acervo documental à guarda do Arquivo e, em simultâneo, incentivar todos quantos tenham em sua posse documentos ilustrativos do que foi e do que é o nosso Concelho, a que nos doem ou disponibilizem os mesmos para que os possamos difundir, dignificando e preservando a sua memória.

Ambiciona-se deste modo a participação das populações das nossas freguesias, de modo a que se sintam envolvidas neste projeto, demonstrando-se que Loures é um Concelho com vida de que todos fazemos parte.

Os documentos selecionados para divulgação constituem uma pequena mostra do nosso espólio e ilustram a história, o valioso património, as vivências e o quotidiano dos habitantes de Bucelas.

Freguesia de Bucelas

Bucelas, uma das mais antigas regiões demarcadas do país, é a maior freguesia do concelho de Loures com 33,97 Km² e, segundo os censos de 2011, a menos densamente povoada, com cerca de 4663 habitantes. A localidade, que outrora pertenceu ao Termo de Lisboa, passou a fazer parte do concelho dos Olivais pelo Decreto-Lei de 11 de setembro de 1852, tendo posteriormente integrado o concelho de Loures aquando da sua criação em 1886 (Diário do Governo nº 165, de 26 de julho do referido ano).

A localidade foi elevada a vila pelo Decreto-Lei nº 14670, de 4 de dezembro de 1927, e para além da sua sede fazem parte desta terra as povoações da Bemposta, Chamboeira, Freixial, Serra de Alrota, Vila Nova, Vila de Rei, Casal Novo da Portela e Quinta de Baixo. É delimitada a oeste e a sul pelas freguesias de Fanhões e São Julião do Tojal e confina, a norte com os concelhos de Mafra (freguesia do Milharado) e Arruda dos Vinhos (freguesias de Arranhó e Santiago dos Velhos) e a este com o concelho de Vila Franca de Xira (freguesias de Alverca do Ribatejo, Calhandriz e Vialonga).



Vistas panorâmicas de Bucelas, 2001

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas, classificada como imóvel de interesse público em 1946, as capelas de Nossa Senhora da Paz da Bemposta e de São Roque em Vila de Rei, além das capelas privativas das quintas, são exemplos da riqueza arquitetónica religiosa da região, fruto da devoção das suas gentes.

Um património rico e diversificado também nas suas tradições, usos e costumes, com uma forte tradição vitivinícola, vivenciada através de efemérides como a *Festa do Vinho e das Vindimas* e o seu cortejo etnográfico, onde se recria todo o processo da cultura da vinha, ou não fosse Bucelas, a Capital do Arinto.

Bucelas, terra campestre, de gente de trabalho, conhecida pela arte de bem receber, é hoje uma freguesia em clara expansão económica e social, apelativa a agentes económicos e a novos residentes, atraídos pelos bons ares e por um território verdejante. Uma paisagem vinícola que rejuvenesce e convida ao investimento, mas também a ouvir o rumorejo das videiras enquanto desfruimos de sabores e aromas únicos.

Quintas de Bucelas

A cerca de 25 km de Lisboa, a freguesia de Bucelas é conhecida pela sua ruralidade e pelos bons ares, mas sobretudo pela produção vinica de grande qualidade, a que não são alheios o microclima da região e os solos do vale do rio Trancão. Pensa-se que a produção do prestigiado vinho de Bucelas remonte à época romana, embora encontremos referências mais recentes, em crónicas e obras de literatura, nacionais e internacionais.

Classificada como Região Demarcada pela Carta de Lei de 3 de março de 1911, seria reconhecida como “Bucelas Capital do Arinto” a 19 de agosto de 2010. Atualmente, a principal casta utilizada para o afamado néctar é o arinto, podendo ser utilizadas, em baixa percentagem, as castas “Esgana Cão” (Sercial), “Rabo de Ovelha” e “Broal”.

Muitas das quintas existentes na freguesia tiveram proprietários de origem fidalga – como os Melo, os Ataíde da casa dos Condes da Castanheira, os Duques de Lafões, os Marqueses de Arronches, os Condes de Castelo Melhor, da Ribeira Grande e de Nova Goa e os Viscondes de Rio Seco – e uma forte ligação à produção vitivinícola. Se algumas das propriedades chegaram até nós em ruínas, outras renovaram-se, consolidando-se na produção, inovação e divulgação do famoso vinho. Destas quintas, destacamos a título de exemplo:



Quinta da Romeira,
2001
CMLRS - AMLRS
- Série folhas de contacto



Quinta da Murta, 2012

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



**Quinta da Murta,
2012**

Pormenor da vinha
CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto



Quinta da Murta, 1984

Trabalho da vindima

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Quinta do Avelar, 2001

CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto

Museu do Vinho e da Vinha

João Camilo Alves, um dos maiores e mais antigos produtores de vinho de Portugal, nasceu a 21 de outubro de 1858. Em 1881, inicia a comercialização dos vinhos de Bucelas, fundando com o seu cunhado, Augusto Carlos Monteiro Freire, a empresa “Alves & Freire”. No ano de 1900, já dissolvida a firma, promove a internacionalização do vinho, com a marca “JCA”, conquistando uma medalha de bronze na categoria de vinhos e azeites na Exposição Universal de Paris. Em 1908, obtém uma medalha de prata na Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Abertura dos Portos do Brasil ao Comércio Internacional, realizada no Rio de Janeiro.

Após a criação da região demarcada dos vinhos de Bucelas, em 1911, Camilo Alves, empresário astuto e dinâmico, aproveita o momento e expande o seu negócio. Em 1915, estabelece em Lisboa, na Rua Fernão Lopes, um entreposto, composto por loja e armazém, onde viria a sediar a empresa, granjeando novos clientes para os seus produtos. No mesmo ano, conquista um grande prémio na categoria de vinho moscatel na Exposição Internacional Panamá-Pacífico.

Foi numa casa da família Camilo Alves, em Bucelas, que o Município de Loures inaugurou a 26 de julho de 2013, o Museu do Vinho e da Vinha. O edifício, que remonta ao final do século XIX, era constituído por habitação e adega com o respetivo armazém de vinhos. O conjunto edificado que se encontrava em adiantado estado de degradação foi alvo de um restauro cuidado para adaptação à sua nova função, respeitando a traça original, nomeadamente a bela escada, os estuques dos tetos e as paredes da residência, onde foram instalados os serviços de apoio ao museu. Os espaços de exposição, permanente e temporária, encontram-se nos edifícios mais amplos, na adega e armazém.

O Museu está vocacionado para a difusão e promoção da história local, em particular para a história do vinho da região demarcada de Bucelas, o Arinto. Aqui, o visitante fica a conhecer a atividade, a tecnologia e os ofícios tradicionais ligados à produção do vinho.

Este equipamento cultural possui ainda um centro de documentação direcionado para a temática vinícola, e um Centro de Interpretação das Linhas de Torres, ligado à história das Guerras Peninsulares. Constitui-se como um repositório das memórias da região de Bucelas, uma identidade centrípeta que mantém coesa a comunidade.



Edifício das Caves Velhas, Adega João Camilo Alves, Bucelas, (s.d.)

Reprodução de fotografia cedida pela família Camilo Alves
CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Caves João Camilo Alves, adega, Bucelas, 1990

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Caves João Camilo Alves, adega, Bucelas, 2006

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Fachada da Casa e Adega Camilo Alves, Bucelas, 2004

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Fachada do Museu do Vinho e da Vinha, Bucelas, 2013

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Entrada do Museu do Vinho e da Vinha, Bucelas, 2013

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Sala de exposição do Museu do Vinho e da Vinha, Bucelas, 2013

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

João Camilo Alves, Lim.ª
 VITI-VINICULTORES
VINHOS, VINAGRE E AZEITES
 PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO
 ADEGAS E ARMAZENS EM BUCELAS
 Filial em Lisboa: Rua Fernão Lopes, 5 e 7—Pedidos para o Telef. 41-N
 com um serviço devidamente montado para distribuição aos domicílios. Para a provincia executam-se todos os pedidos.—2 GRANDES PRIZ
 Panamá Pacifico 1915 Rio de Janeiro 1922-23

Recorte do Semanário Domingo Ilustrado - Ano III, nº 117 de 10 de abril de 1927

Dominio Público

FESTIVIDADES

Festa em Honra do Anjo Custódio da Nação

Os festejos em Honra do Anjo Custódio da Nação realizam-se em Bucelas, no terceiro domingo do mês de julho, e reportam a 1566. A celebração é associada a São Miguel Arcanjo, do qual o rei D. Afonso Henriques era devoto, que o escolheu como Anjo Protetor de Portugal.

A organização dos festejos está a cargo da população e das associações da freguesia, nomeadamente da Banda Recreativa de Bucelas e da Associação de Bombeiros Voluntários, com o apoio da Junta de Freguesia de Bucelas, da Câmara Municipal de Loures e de empresas sediadas no Concelho.

Nestas celebrações, que se prolongam por vários dias, os concertos, os bailes, as marchas populares, as garraíadas, as atividades desportivas, os carrosséis, o artesanato e a quermesse, são algumas das atividades que constam do programa das festividades.

Ao domingo, realiza-se a missa solene e a procissão em Honra do Anjo Custódio da Nação, na qual estão representadas todas as capelas da freguesia: Nossa Senhora da Purificação de Bucelas, Nossa Senhora da Paz da Bemposta, Nossa Senhora da Conceição da Pedra do Freixial e São Roque de Vila de Rei.

**Procissão em
Honra do Anjo
Custódio da Nação,
Bucelas, 1968**

Fotografia
cedida por Maria de
Fátima Bernardino





Procissão em Honra do Anjo Custódio da Nação, Bucelas, 2015

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Procissão em Honra do Anjo Custódio da Nação, Bucelas, 2015

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

Festa do Vinho e das Vindimas

A *Festa do Vinho e das Vindimas*, uma mostra vitivinícola e de produtos regionais, cujo ponto alto é um desfile etnográfico que recria todo o processo de cultura da vinha, realiza-se anualmente em Bucelas, na primeira quinzena do mês de outubro, atraindo milhares de visitantes à localidade.

Com um programa diversificado, que inclui provas de vinhos, degustações, artesanato, bailes, concertos, exposições, folclore, gastronomia, visitas e atividades para famílias, a *Festa do Vinho e das Vindimas* celebra a identidade vinhateira de Bucelas – Capital do Arinto – promovendo, simultaneamente, a cultura e a etnografia da região.

Organizada desde 1988 pelas coletividades, em parceria com a Junta de Freguesia de Bucelas e a Câmara Municipal de Loures, a Festa é pretexto para evocar o trabalho e os ofícios ligados à produção de vinho, lembrar modos de vida e tradições, e homenagear uma atividade “fruto da videira e do trabalho do homem”.



Confraria do Vinho de Bucelas, 2018

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

A Confraria do Arinto de Bucelas, constituída em ato público a 25 de julho de 2008, tem assumido um importante papel na valorização e proteção da região demarcada e do vinho arinto de Bucelas, propondo-se dinamizar a vida económica e cultural da vila e o seu património material e imaterial.



Carro alegórico, Festa do Vinho e das Vindimas, 2018

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Carro alegórico, Festa do Vinho e das Vindimas, 2018

Pormenor do lanche servido aos trabalhadores

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Carro alegórico, Festa do Vinho e das Vindimas, 2018

Pormenor da prensa

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Carro alegórico, Festa do Vinho e das Vindimas, 2018

Pormenor do lagar de vara

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Folheto de divulgação da Festa de Outono, realizada em 1986, que dois anos mais tarde daria origem à Festa do Vinho e das Vindimas

CMLRS - AMLRS

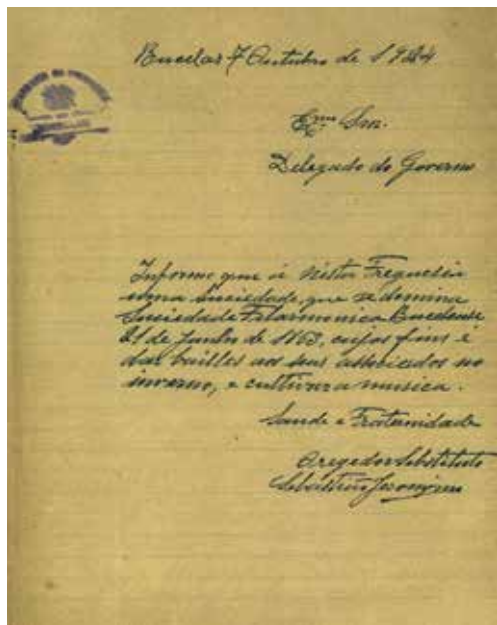
ASSOCIATIVISMO

Banda Recreativa de Bucelas

A 21 de junho de 1863 foi fundada a mais antiga associação da freguesia de Bucelas, a “Sociedade Filarmónica Bucelense 21 de junho de 1863”. Conquanto tenha funcionado interruptamente até aos nossos dias, a vida da coletividade é inseparável de algumas vicissitudes que marcaram a sua história.

Em 1928, para evitar o pagamento do imposto de 52 escudos mensais, aplicado às sociedades recreativas, por Portaria emanada do Governo Civil de 1927, a “Sociedade Filarmónica Bucelense 21 de junho de 1863” foi integrada na Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, mantendo, contudo, certa autonomia. Uma inclusão adotada um pouco por todo o país e que se justificava pelo facto de as bandas de bombeiros estarem isentas do referido pagamento.

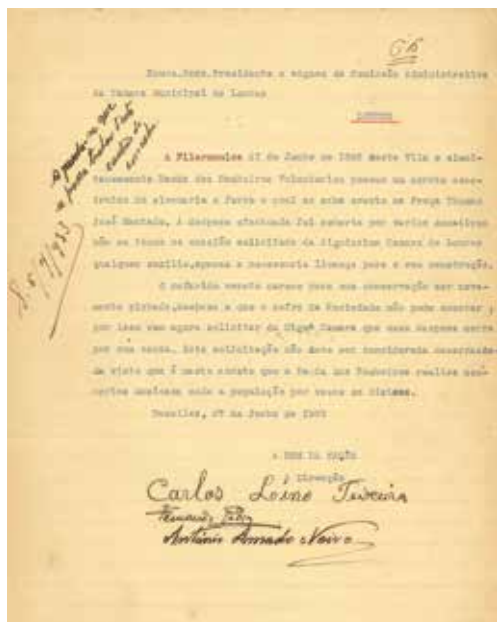
Com a designação de Banda Recreativa de Bucelas – entre os anos 30 e 40 –, assume atualmente um papel relevante na divulgação da cultura local e na formação e ensino de música, junto dos jovens de Bucelas.



**Ofício do Regedor substituto
da freguesia de Bucelas
ao Administrador do
Concelho de Loures, 1924**

A informar da existência, na freguesia de Bucelas, de uma associação para "dar bailes aos seus associados no inverno e cultivar a musica".

CMLRS - AMLRS - ACD -
Série correspondência recebida



**Ofício da "Filarmónica 21 Junho
de 1863 e simultaneamente Banda
dos Bombeiros Voluntários", 1933**

A solicitar apoio financeiro para a conservação do corsete localizado na Praça Tomás José Machado, em Bucelas.

CMLRS - AMLRS - Série
correspondência recebida



**Concerto de Natal,
pela Banda Recreativa
de Bucelas, Igreja Matriz
de Bucelas, 2014**

CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto



**Banda Recreativa de
Bucelas, Festa do Vinho
e das Vindimas, 2015**

CMLRS - AMLRS -
Série folhas de contacto

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bucelas

«(...) estava a vila de Bucelas em festa em honra do Anjo Custódio da Nação, quando na noite de 19 de julho de 1891 ocorreu “um pavoroso incêndio em Bucelas”, num prédio situado na praça Tomás José Machado, mais conhecida por Rossio, pertença de Rafael Pinto Pessoa (...)»*

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Bucelas, uma das mais antigas e prestigiadas associações do concelho de Loures, foi fundada a 26 de julho de 1891, fruto da vontade e da abnegação de um grupo de bucelenses, como Carlos Maria Monteiro Freire, João Camilo Alves, Joaquim Dias Leal Quintão, Augusto Carlos Monteiro Freire e Júlio António Monteiro Freire.

Em 1892, a Câmara Municipal de Loures atribuiu um subsídio anual que contemplava, não só o pagamento do aluguer das instalações do primeiro quartel, mas também a aquisição e reparação de equipamento de combate aos fogos. A primeira sede dos Bombeiros de Bucelas, situava-se no Largo do Espírito Santo, no edifício onde atualmente se localiza o café “Primavera”.

Em julho de 1940 é lançada a primeira pedra do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, o Quartel Guilherme Soromenho. Inaugurado, numa 1ª fase, a 26 de julho de 1945, ficou concluído em 1950. Já no século XXI, em 2011, iniciou-se a ampliação do quartel que viria a ser concluída em 2016, e da qual resultou o moderno e bem equipado quartel da atualidade.

Ao longo de mais de um século, vários equipamentos de combate a incêndios e de assistência e socorro, inovadores para a época, foram sendo adquiridos pela associação, constituindo hoje autênticas peças de museu, nomeadamente:

- 1891: Bomba braçal Flaud, carroça;
- 1935: Auto Pronto Socorro, Ford V8, com capacidade para 21 bombeiros ou, em alternativa, para 11 bombeiros e transporte de dois feridos. O modelo, um autêntico quartel volante com capacidade para 500 litros de água, era o orgulho da terra, considerado pelo Presidente da Direção, Dr. Henrique Barbas Albuquerque, o veículo de incêndios mais completo do país;
- 1964: Auto Pronto Socorro Ligeiro de Neveeiro (GMC), primeira viatura com tração às quatro rodas.

* António Martins, O Anjo Custódio Nº 1, Maio de 1946



Veículo de combate a incêndios, crismado com o nome de Dario Canas, presidente da Câmara Municipal de Loures, Bucelas, 1935

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Batizado do Auto Pronto Socorro Ligeiro de Nevoeiro, Bucelas, 1964

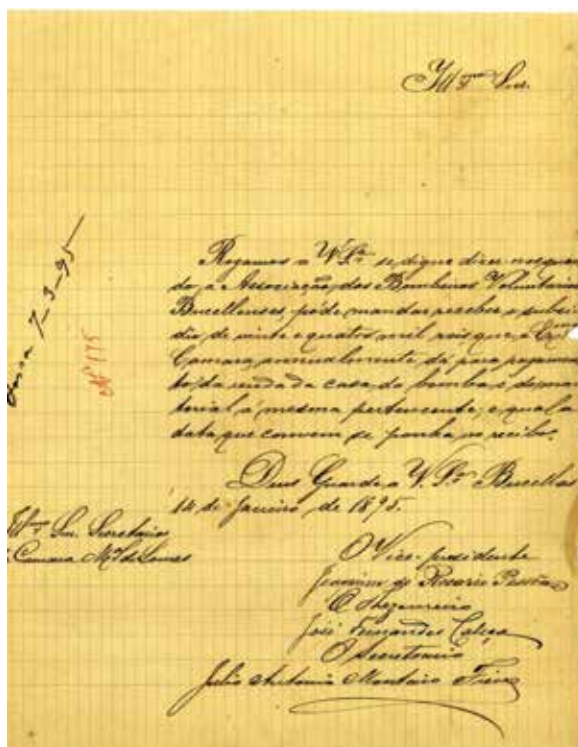
Fotografia cedida por Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira



Alçados do projeto do quartel dos Bombeiros Voluntários de Bucelas

Processo de obra de particulares nº 417/1940

CMLRS - AMLRS - Série processos de obra de particulares



Ofício da Associação dos Bombeiros Voluntários Bucelenses, 1895

A questionar a Câmara Municipal de Loures sobre a data de pagamento do subsídio anual atribuído para a renda da casa da bomba.

CMLRS - AMLRS - Série correspondência recebida



Ofício dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, 1929

A agradecer à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures o interesse e valioso auxílio na edificação do quartel e em prol da Corporação.
CMLRS - AMLRS - Série correspondência recebida

Rancho de Folclore e Etnografia "Os Ceifeiros da Bemposta"

O Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, fundado em 1951, tem assumido um papel único na preservação, valorização e difusão do património da região saloia. Ciente da importância da cultura tradicional e popular, do seu papel na afirmação da identidade cultural e das pontes que estabelece entre a(s) comunidade(s), cria a 24 de setembro de 1967, o Rancho de Folclore e Etnografia "Os Ceifeiros da Bemposta".

"Os Ceifeiros da Bemposta" não são apenas um rancho de folclore. Ao longo dos anos têm desenvolvido um minucioso trabalho na recolha, estudo e divulgação dos costumes mais genuínos da região. Uma intensa atividade que se evidencia na recuperação e representação de muitas

tradições do passado, em vertentes como os trajes ou a música e a dança. Recriam-se memórias, como as adiafas (refeições que se ofereciam aos trabalhadores no final das vindimas), os jogos tradicionais, os bailaricos, os cantares ao desafio, a encenação de zaragatas ou as praças de homens no Rossio da terra.

Na sede do Grupo Musical e Recreativo da Bemposta encontra-se instalado o Núcleo Museológico Luis Serra, assim designado, desde 2002, em homenagem ao grande impulsionador do projeto e um dos elementos fundadores do Rancho. Um espaço onde podemos vivenciar o quotidiano dos saloios entre o final do século XIX e o início do século XX, visível nos trajes, alfaias e transportes agrícolas, ferramentas, utensílios de cozinha e mobiliário. Nesta exposição podemos visitar o acervo recolhido pelo Rancho de Folclore e Etnografia “Os Ceifeiros da Bemposta”, consolidado nas últimas décadas pela colaboração de particulares que, em conjunto com o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta, contribuíram através de doações e cedências de espólios pessoais.

A 11 de maio de 2019, o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta tornou-se membro da Rede de Associações e Clubes para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), culminando um trabalho cultural meritório, agora reconhecido no protocolo celebrado entre a Comissão Nacional da UNESCO e o Grupo Musical e Recreativo da Bemposta.

**Núcleo Museológico
Luis Serra,
Bemposta, Bucelas,
2001**

Grupo Musical e
Recreativo da Bemposta
CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto





**Núcleo Museológico
Luis Serra,
Bemposta, Bucelas,
2001**

Grupo Musical e
Recreativo da Bemposta
CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto



**Núcleo Museológico Luis Serra,
Bemposta, Bucelas, 2001**

Grupo Musical e Recreativo da Bemposta
CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



**Núcleo Museológico
Luis Serra, Bemposta,
Bucelas, 2001**

Grupo Musical e Recreativo
da Bemposta
CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto

Festas do Concelho, 2018

Rancho de Folclore e
Etnografia "Os Ceifeiros da
Bemposta"
CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto



Clube Futebol "Os Bucelenses"

Em entrevista ao jornal "O Anjo Custódio", em 1946, um dos fundadores do Clube Futebol "Os Bucelenses", o senhor Quitério, dono da Pensão e Restaurante com o mesmo nome, contou que, em 1918, ele, o Pessoa e o José Pinto, decidiram formar, o "Bucelas Sport Club" para a prática do futebol.

O campo improvisado, onde jogavam, ficava situado no alto de Bucelas, no sítio conhecido como "Moinhos de Vento". O clube durou três ou quatro meses e, passados dois anos, em 1920, seria constituído um novo clube com o mesmo nome, dirigido também pelo senhor Quitério, ao qual se juntaram outros bucelenses como o Melo, o Brito, o Mexia e o Sá Caiado.

Na época, a Junta de Freguesia cedeu um terreno, onde hoje está construído o campo de jogos Júlio Camilo Alves, do clube "Os Bucelenses". O clube fez obras de adaptação do baldio a campo de futebol pelado. As despesas com a manutenção e as deslocações dos jogadores, eram suportadas maioritariamente pela direção. Entretanto o futebol criava adeptos e o clube progredia.

A 15 de setembro de 1929, tomou posse uma nova direção, constituída por Álvaro Teixeira Pinto, Sá Caiado, Mexia, Lima e Carlos Aranha, que adota a designação Clube Futebol "Os Bucelenses". Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a atividade é interrompida.

A partir de 1964, o clube passa a disponibilizar vários escalões no futebol e a oferecer novas modalidades como o futsal (feminino e masculino) e o hóquei em patins, praticados num ringue onde atualmente está localizado o Pavilhão Leonel Pinto (Leonel Eurico Pinto, enfermeiro e massagista do clube).

A título de curiosidade, o Clube Futebol "Os Bucelenses" é a filial nº 11 do Clube de Futebol "Os Belenenses".



Vista parcial de Bucelas, 1809

Local onde foi construído o campo do "Bucelas Sport Club"

Imagem cedida pelo Clube Futebol "Os Bucelenses"



Equipa sénior de futebol, Clube Futebol "Os Bucelenses", 1961-1963

Fotografia cedida pelo Clube Futebol "Os Bucelenses"



Campo de jogos pelado do Clube Futebol "Os Bucelenses", (s.d.)
Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho

Campo de jogos Júlio Camilo Alves, Bucelas, 2009

CMLRS - AMLRS - Série
folhas de contacto



Largo do Espírito Santo, Bucelas

Pormenor do restaurante
Quitério

Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho

Igreja Matriz de Bucelas

(Igreja de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas)

A Igreja de Nossa Senhora da Purificação de Bucelas foi reedificada na segunda metade do século XVI, sobre um antigo templo do século XIV, a Igreja de Santa Maria de Bucelas, entretanto destruída. A porta lateral, situada do lado do Evangelho, tem inscrito o ano de 1566, data da conclusão do corpo da Igreja. A reconstrução deveu-se a D. Jorge de Ataíde, Bispo de Viseu, Inquisidor-Mor do reino e filho do 1º Conde da Castanheira, Senhor de Bucelas. Este novo templo foi sagrado em 1569, pelo referido bispo e tem por orago Nossa Senhora da Purificação.

A Igreja Matriz de Bucelas é um magnífico exemplar de arquitetura. O interior divide-se em três naves. O teto em abóbada, assenta em oito colunas, cobertos com pinturas de brutesco nacional. As paredes das naves laterais estão decoradas com azulejos enxaquetados. Os altares são de estilo barroco, em talha dourada profusamente trabalhados. A capela-mor possui um retábulo em talha barroca ornamentado com figuras de sereias e esculturas dos evangelistas.

Classificada como imóvel de interesse público pelo Decreto-Lei nº 35 532 de 1946, de 15 de março, publicado no Diário do Governo nº 55, I série, foi alvo de obras de restauro nos anos cinquenta do século XX e em 2007 por iniciativa do Padre Eduardo Freitas.

Próximo da igreja e com a mesma orientação, coexistiu durante séculos a Capela do Espírito Santo, que viria a ser demolida na segunda década do século XX. A capela era administrada por uma Irmandade que exercia também uma função assistencial através de um pequeno hospital e de uma hospedaria para enfermos e peregrinos.

A religiosidade das gentes de Bucelas está igualmente refletida na edificação de outras capelas e ermidas dispersas por toda a freguesia, nomeadamente a Capela de Nossa Senhora da Conceição da Pedra, no Freixial, a Capela de São Roque, em Vila de Rei, a Capela de Nossa Senhora da Paz, na Bemposta e Capela de Santa Ana, em Vila Nova.

Cipo Romano

O Cipo Romano, atualmente localizado junto à cabeceira da Igreja, encontrava-se encravado no muro de vedação do adro da Igreja Paroquial, demolido para dar lugar ao atual Largo do Espírito Santo. Semelhante a uma pedra de ára, é um pilar paralelepípedo em calcário de lióz, encimado por um capitel romano, conservando numa das faces uma inscrição em latim, cuja interpretação é a seguinte “Este túmulo é consagrado aos Deuses Manes. Aqui jaz Lúcio Público, filho muito amado de Júlio Lúcio e de Tussia Edomicília, que morreu aos dezoito anos”.

Fachada principal da Igreja Matriz de Bucelas, (s.d.)

Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Largo do Espírito Santo, Bucelas, (s.d.)

Pormenor do Cipo e do Arco que fechava o Largo
Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho





Saída da missa, Igreja de Nossa Senhora da Purificação e parede lateral da Capela do Espírito Santo (demolida), Bucelas, (s.d.)
CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Bucelas, (s.d.)
Pormenor do Cipo
Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Pormenor da Cabeceira - Igreja Nossa Senhora da Purificação de Bucelas, 2018
CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



**Atual localização do Cipo Romano,
junto à Igreja Nossa Senhora da Purificação
de Bucelas, 2018**

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



**Interior da Igreja Nossa Senhora
da Purificação de Bucelas, 2010**

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

A “Torre do Tombo” do cinema português

O Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) é a face menos visível da Cinemateca Portuguesa, mas seguramente uma das mais importantes, garantindo a salvaguarda e preservação do património cinematográfico.

Instalado, em 1996, num edifício construído de raiz, na Quinta da Cerca, no Freixial, freguesia de Bucelas, é constituído por vários espaços, onde se encontram laboratórios, gabinetes de trabalho e depósitos, estes últimos com temperaturas e níveis de humidade relativa controlados, requisitos indispensáveis à conservação de milhares de bobines e quilómetros de película, que assim se mantêm em excelentes condições.

Neste centro de conservação estão guardados e preservados verdadeiros tesouros da cinematografia portuguesa – como a *Canção de Lisboa* ou *Aniki Bóbo* – e algumas obras estrangeiras. Um vasto património fílmico e audiovisual que inclui curtas e longas-metragens, filmes de ficção, documentários, filmes familiares, públicos e privados.

Os cofres e os depósitos estão climatizados consoante as necessidades de conservação, sendo disso exemplo o depósito para filmes em suporte de nitrato de celulose, instalado num “bunker” isolado, devido à sua perigosidade e instabilidade.

Atualmente, estão inventariadas mais de 107 mil unidades, 70 mil das quais são fílmicas em película, guardados em milhares de bobines, e cujas matrizes têm vindo a ser diligentemente copiadas ou digitalizadas, de modo a serem conservados os originais. De destacar a existência de um dos laboratórios mais bem equipados, especializado no restauro e na preservação de obras cinematográficas analógicas e digitais, respondendo inclusive, a solicitações de cinematecas de outros países.

Ao longo dos anos, o espólio do ANIM tem vindo a ser valorizado através de aquisições por depósito, oferta, legado e doação de particulares, resultado de um trabalho permanente de pesquisa e contacto com produtores, realizadores, distribuidores e particulares, assegurando a sua função de arquivo nacional do cinema.



Edifício do Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, Freixial, Bucelas, 2014

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

Depósito tipo "bunker" para acondicionamento de filmes em nitrato de celulose, Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, Freixial, Bucelas, 2014

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Bobinas de filmes, Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, Freixial, Bucelas, 2014

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

Olhares e Lugares



Vista parcial, Bucelas, (s.d.)

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Largo do Espírito Santo, Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho

[Praça Thomaz José Machado], Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Feira na Praça Thomaz José Machado (Rossio), Bucelas, (s.d.)

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Bucelas — Praça Tomaz José Machado



[Praça Tomaz José Machado], Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho

Edifício na Praça Tomaz José Machado, Bucelas, 1888

Projeto de reconstrução de edifício de Alves & Freire no Rossio de Bucelas
CMLRS - AMLRS - Série requerimentos e representações



Praça Tomaz José Machado (Rossio), Bucelas, (s.d.)

Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho





Bucelas — Praça Tomaz José Machado

Praça Tomaz José Machado, Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



[Largo da Igreja], Bucelas, (s.d.)

Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



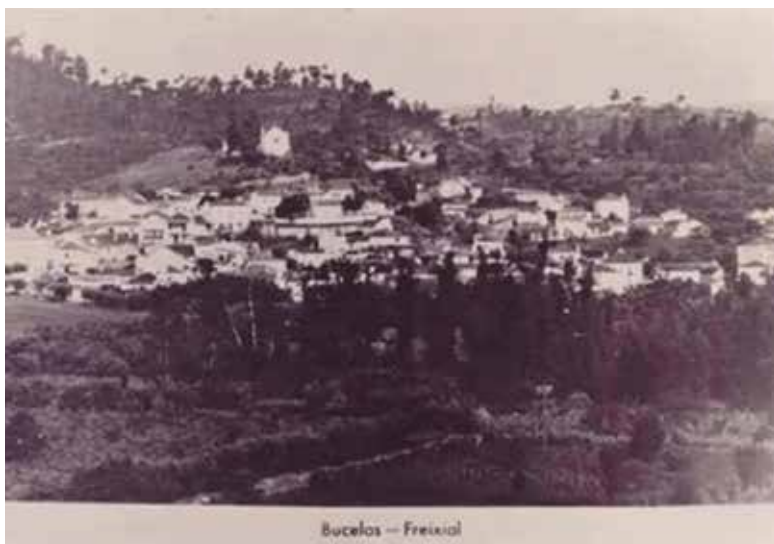
Vila de Rei, Bucelas, (s.d.)

Fotografia cedida por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Pensão em Bemposta, Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Freixial, Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Fialho



Ponte do Furadouro, Bucelas, (s.d.)

Postal cedido por Paulo Alexandre Caracinha Filho



Ponte sobre o Rio Trancão, Bucelas, (s.d.)

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

**Horário das "carreiras" diárias
da Auto-Viação Bucelense,
de Eduardo Justo & C.ª
Revista A Hora, Ano I, Nº 4, 1933
CMLRS - AMLRS**



**Auto-Viação
Bucelense**
EDUARDO JUSTO & C.ª

Estação—RUA NOVA, 37
Traficaria de BUCELAS

Estação em Lisboa
R. DA PALMA, 211 a 273
Telefone 2 1263



Horário das carreiras diárias

BUCELAS — LUMIAR — LISBOA					LISBOA — LUMIAR — BUCELAS						
Bucelas (Partida)	7	8,30	10,30	14	18	Lisboa (Partida)	8,30	11	10	18	18,30
Trocinha	7,30	8,31	10,31	14,5	18,5	Lumiar	9,30	11,20	10,20	18,20	18,50
Total	7,30	8,40	10,40	14,10	18,10	Loures	9,10	11,40	10,40	18,40	20,10
Loures	7,20	8,50	10,50	14,20	18,20	Total	9,20	11,50	10,50	18,50	20,20
Lumiar	7,40	9,00	11,10	14,40	18,40	Trocinha	9,20	11,30	10,30	18,30	20,20
Lisboa (Chegada)	8	9,30	11,30	15	19	Bucelas (Chegada)	9,50	12	11	19	20,50

Ata Domingos ha mais as seguintes carreiras

Bucelas (Partida)	23	Lisboa (Partida)	20,20
Lisboa (Chegada)	23	Bucelas (Chegada)	23,30

Às segundas-feiras ha mais as seguintes carreiras

Bucelas (Partida)	6	Lisboa (Partida)	7
Lisboa (Chegada)	7	Bucelas (Chegada)	8



**"Carreira" de transporte
coletivo entre Bucelas
e Lisboa, 1938**

CMLRS - AMLRS - Série folhas
de contacto



**"Carreiras" da empresa Bucelense,
(s.d.)**

Fotografia cedida por Paulo Alexandre
Caracinha Fialho



1967

**"Carreira" da empresa
Bucelense, 1967**

CMLRS - AMLRS - Série folhas
de contacto



**"Carreira" da empresa
Bucelense no Largo do
Espírito Santo, Bucelas,
(anos 60)**

Fotografia cedida por Paulo
Alexandre Caracinha Fialho



**Adelaide Maria d'Almeida e
Maria d'Almeida Cordeiro,
Bucelas, [anos 30]**

Fotografia cedida por Maria
Manuela Cordeiro Martins Pereira



**Henriqueta d'Almeida,
Bucelas, [anos 30]**

Fotografia cedida por Maria
Manuela Cordeiro Martins Pereira



**Maria d'Almeida Cordeiro,
Bucelas, [anos 30]**

Fotografia cedida por Maria
Manuela Cordeiro Martins Pereira



Maria d'Almeida Cordeiro e João Cordeiro, Bucelas, [anos 40]

Fotografia cedida por Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira



Donzelina d'Almeida, [anos 30]
Fotografia cedida por Maria Manuela
Cordeiro Martins Pereira



**"Tio Carvalho" e Maria Miquelina
Rombão, Bucelas, [anos 30]**
Fotografia cedida por Maria Manuela
Cordeiro Martins Pereira



**Maria d'Almeida Cordeiro,
Maria do Ó,
Bucelas, [anos 40]**
Fotografia cedida por
Maria Manuela Cordeiro
Martins Pereira

**Maria Manuela Cordeiro
Martins Pereira,
Vitor Cordeiro, António João
Bucelas, [1952]**

Fotografia cedida por
Maria Manuela Cordeiro
Martins Pereira



**Manuel Ferreira Martins,
Vila de Rei [1957]**

Fotografia cedida por
Maria Manuela Cordeiro Martins
Pereira



550º Aniversário da Capela de Vila de Rei, 2010

Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira e José Mário Pereira
Fotografia cedida por Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira



**Casamento de Maria
Claudina e de António
Manuel Bernardino,
Freixial, 1970**

Fotografia cedida por
Maria de Fátima Bernardino



**Maria de Fátima
Bernardino junto
à placa identificativa
da localidade do Freixial,
1975**

Fotografia cedida por
Maria de Fátima Bernardino



Cegada no Freixial

Fotografia cedida por
Maria de Fátima Bernardino

Turma de alunos da escola primária de Bucelas, 1930

Foto cedida por Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira



Turma de alunos da escola de Vila de Rei, junto à Capela de São Roque, 1953

Fotografia cedida por Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira



Turma de alunos da 4ª classe da escola primária do Freixial, 1980-1981

Fotografia cedida por Maria de Fátima Bernardino





Alçados da escola primária de Vila de Rei, 1963

Processo de obra municipal nº 10108/1959

CMLRS - AMLRS - Série processos
de obras municipais



Edifício da escola básica de Vila de Rei, 2001

CMLRS - AMLRS - Série folhas
de contacto



Construção do edifício da escola EBI de Bucelas, 1993

CMLRS - AMLRS - Série folhas
de contacto



Parede decorada com grafiti alusivo às Invasões Francesas e à Rota Histórica das Linhas de Torres

Edifício da escola básica integrada 1,2,3 e jardim de infância de Bucelas, 2014

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Oficina "História da Família - Construção da Árvore Genealógica", realizada pelo Arquivo Municipal de Loures na escola EB1/JI de Vila de Rei, 2017

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Oficina "Escrita com Pena", realizada pelo Arquivo Municipal de Loures na escola básica integrada 1,2,3 e jardim de infância de Bucelas, 2016

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Oficina "Escrita com Pena", realizada pelo Arquivo Municipal de Loures na escola EB1/JI de Vila de Rei, 2018

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Recriação Histórica no âmbito da Visita Animada "À Descoberta do Património", Dia Internacional dos Arquivos, 2018

Arquivo Municipal de Loures

Adereços cedidos pelo Núcleo Museológico Luis Serra, Bemposta

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto



Recriação Histórica no âmbito da Visita Animada "À Descoberta do Património", 2019

Arquivo Municipal de Loures

Adereços cedidos pelo Núcleo Museológico Luis Serra, Bemposta

CMLRS - AMLRS - Série folhas de contacto

FICHA TÉCNICA

Título:

Em Loures o Passado tem Futuro
Bucelas

Edição:

Câmara Municipal de Loures
Divisão de Gestão Documental e Arquivo

Coordenação Técnica:

Arquivo Municipal de Loures

Agradecimentos:

Clube Futebol “Os Bucelenses”
Junta de Freguesia de Bucelas
Maria de Fátima Bernardino
Maria Manuela Cordeiro Martins Pereira
Núcleo Museológico Luís Serra, Bemposta
Paulo Alexandre Caracinha Fialho

Conceção Gráfica:

Divisão de Atendimento Informação e Comunicação

Junho de 2019

Siglas

CMLRS – Câmara Municipal de Loures
AMLRS – Arquivo Municipal de Loures
ACD – Administração Central Desconcentrada

Portal do Arquivo Municipal de Loures:

<http://app.cm-loures.pt/portalarquivo/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/Arquivo-Municipal-de-Loures-478629248952999>

**Mais
perto
de si!**



Arquivo Municipal de Loures

Rua Cesário Verde
2670-527 Loures
Telefone: 211 150 755
arquivo_municipal@cm-loures.pt